

APROXIMAÇÕES ENTRE ARTHUR VLADIMIROVICH PETROVSKI E IGNÁCIO MARTÍN-BARÓ: UM ESTUDO COMPARATIVO REFERENTE AO CONCEITO DE “COLETIVO”

Fernanda Balbinot Carvalho (PIBIC/CNPq), Silvana Calvo Tuleski (Orientadora). E-mail: sctuleski@uem.br. Adriana de Fátima Franco (Co-orientadora). Email: af franco@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas/Psicologia/Psicologia Social

Palavras-chave: Coletivo; Psicologia Social; Psicologia Histórico-Cultural.

RESUMO

A presente pesquisa aborda a temática relacionada ao conceito de “coletivo” e “grupos” utilizados nas obras dos seguintes autores: Arthur Vladimirovich Petrovski e Ignacio Martín-Baró. A pesquisa é de natureza bibliográfica e analítico comparativa e foi executada a partir da análise de fontes primárias e secundárias. A partir da sistematização das obras foi verificado as divergências e convergências presentes na concepção dos autores a partir das seguintes categorias de análise: ser humano, sociedade, crítica a psicologia social hegemônica, conceito de “grupo” e conceito de “coletivo”. Martín-Baró e Petrovski possuem semelhanças no que tange as noções de ser humano, sociedade e a crítica à psicologia social. Porém, suas definições de grupos e coletivos apresentam divergências, algo que pode ser associado também à diferença de contexto no qual ambos desenvolveram e objetivaram suas teorias. A partir do trabalho executado, é possível oferecer recursos teórico-conceituais para a atuação da psicologia em vários contextos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo revisitar os escritos de Ignacio Martín-Baró (1942-1989), psicólogo social que dedicou sua vida à libertação latino-americana, especialmente envolvido na Guerra Civil em El Salvador, buscando aproximações e/ou distanciamentos dos escritos de Arthur Vladimirovich Petrovski (1924-2006), psicólogo russo e continuador da Psicologia Histórico-Cultural, pouco conhecido pela Psicologia Social contemporânea, que se dedicou ao estudo de grupos e coletivos tendo em vista a consolidação de uma sociedade coletivista. Embora em contextos distintos, parte-se do pressuposto de que tanto as críticas à Psicologia Social hegemônica, como seus constructos teóricos que buscavam embasar uma práxis transformadora, mantêm pontos de contato e podem contribuir

para o momento histórico atual de retrocesso em todos os campos (econômico, político, científico, etc.) que põe desafios gigantescos à Psicologia Social em específico, agudizando sua crise não superada.

REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho é resultante de uma pesquisa de natureza bibliográfica e conceitual, partindo-se das fontes primárias consideradas obras dos autores investigados (Martín-Baró e Petrovski) disponíveis em língua portuguesa, espanhola e inglesa, além de fontes secundárias como comentadores contemporâneos da obra de ambos. Todo o material foi fichado, analisado e devido ao volume optou-se por dar centralidade a alguns aspectos presentes nas obras dos dois autores, que se vincularam ao objetivo desta investigação, tais como: visão de ser humano, compreensão de sociedade, crítica à psicologia social hegemônica, conceito de grupo e conceito de coletivo. As principais obras de Petrovski analisadas foram: *Some problems of research in social psychology* (1971); *Psicología de las relaciones interpersonales* (1980); *Toward the construction of a social psychological theory of the collective* (1982); *The New Status of Psychological Theory Concerning* (1983); *Personalidad, Actividad y Colectividad* (1984); *Some New Aspects of the Development of the Stratometric Concept of Groups and Collectives* (1985); *Teoria Psicológica del Colectivo* (1986). A leitura se deu orientada a identificar a estruturação teórica a respeito do conceito de “coletivo” ou “grupo”. Já as principais obras de Martín-Baró analisadas foram: *¿Quién es el pueblo?: reflexiones para una definición del concepto de pueblo* (1974); *Psicologia Social I* (1982) e *Sistema Grupo y Poder: Psicologia Social desde Centroamerica II* (1989) e a leitura se deu orientada para a identificação do conceito de “coletivo” ou “grupo”, tal como no autor anterior, visando a análise comparativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura e análise das obras citadas teve como centro o conceito de coletivo em ambos. No entanto, como em todo sistema conceitual articulado, torna-se impossível sistematizar um determinado conceito, descolando-o de aspectos basilares para sua compreensão. Em virtude disso, foram definidos os seguintes eixos, que nos permitem compreender melhor a concepção de coletivo para os dois autores: visão de ser humano e sociedade, crítica à psicologia social hegemônica, conceito de grupo e, por fim, conceito de coletivo. Na sequência será apresentada uma breve síntese de cada um dos eixos aqui postos.

Visão de ser humano e sociedade:

Petrovski (1984) destaca que a personalidade deve ser estudada no âmbito da psicologia social, com ênfase em seu desenvolvimento dentro de um grupo e nas interações estabelecidas. De forma semelhante, Martín-Baró (1982) argumenta que a constituição de um ser humano singular é construída pelas particularidades de sua

vida, que, por sua vez, existem em uma relação intrínseca com o seu contexto. Portanto, para Petrovski e Martín-Baró, o ser humano é essencialmente social. Não é possível compreender o indivíduo e a sociedade de maneira cindida, pois ambos se constroem mutuamente através das relações e das atividades que estabelecem.

Crítica a psicologia social hegemônica:

Petrovski (1983) apontou que a psicologia social ocidental (principalmente a norte-americana, nos anos 1920) surgiu para atender demandas militares e industriais, focando em "pequenos grupos". Suas principais críticas focavam os resultados limitados produzidos pelas pesquisas hegemônicas com base no método sociométrico por meio de experimentos com grupos fictícios. Martín-Baró (1989) também criticou as pesquisas sobre funcionamento grupal surgidas nos Estados Unidos para fins industriais e militares e apontou algumas tendências teóricas que, ao proporem estudos sobre a constituição grupal, apresentaram como limitações: a parcialidade, um paradigma individualista e o anistoricismo.

Conceito de Grupo:

Petrovski (1980) delinea duas categorias de grupo em "convencionais" e "de contato" e explica como eles funcionam. Além disso, expõe a existência da estrutura grupal interna e externa. Martín-Baró (1989) entende que grupos existem para satisfazer necessidades humanas, sejam elas individuais ou coletivas. Ele propõe três parâmetros para analisar os grupos: identidade grupal; poder grupal e atividade grupal. Em síntese, para ambos, os grupos não se limitam a uma mera reunião de indivíduos, pois apresentam estruturas dinâmicas, formadas por atividades, relações e objetivos, que existem para atender necessidades e que podem ser agentes de transformação social.

Conceito de Coletivo:

Para Petrovski (1980), coletivo trata de um grupo de pessoas, organizado, que possui objetivos e estratégias alinhados e submetidos aos interesses da sociedade da qual participam. O coletivo comunista, seria o mais elevado coletivo existente, pois estaria alinhado ao objetivo referente ao desenvolvimento humano em todas as suas potencialidades, na direção da emancipação e igualdade efetiva. As relações que se produzem em um coletivo são mediadas pelas finalidades da coletividade. É importante notar que Martín-Baró não chegou a diferenciar explicitamente "grupo" de "coletivo" em suas obras, devido também à sua morte precoce. No entanto, o conceito de "povo" de Martín-Baró se aproxima muito da ideia de "coletivo" de Petrovski. Embora o "povo" careça da sistematização e precisão teórica do "coletivo" de Petrovski, ambos conceitos, apesar de terminologias diferentes, indicam uma formação social com propósitos elevados, que buscam a transformação e a emancipação.

CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, verificou-se que Petrovski e Martín-Baró compactuam com a visão de ser humano e sociedade. Além disso, criticam o idealismo burguês predominante na produção da psicologia social hegemônica, que precisa ser superado para fazer valer uma psicologia social de fato comprometida com a coletividade. Há divergências em suas produções teóricas no que tange à compreensão de coletivo e grupos, porém é necessário não perder de vista o contexto de ambos os autores, além da longevidade de cada um. Isso possibilita uma melhor análise acerca das diferenças que se produzem na objetificação das ciências.

Infelizmente, há poucas traduções para a língua portuguesa e pouco ou nada se discute sobre as contribuições teórico-práticas de Petrovski e Martín-Baró dentro das universidades e cursos de psicologia. Muito se perde na práxis dos profissionais da psicologia, pela impossibilidade de se apropriarem dos conteúdos objetivados por esses autores. Espera-se que com essa pesquisa avançar na compreensão e estruturação de grupos e coletivos cada vez mais fortalecidos e voltados para sanar as necessidades urgentes de transformação da realidade, nas mais diversas práticas psicológicas, superando visões e práxis individualizantes neste campo.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), por ser um fomento essencial para que jovens estudantes tenham a possibilidade de construir ciência no Brasil.

REFERÊNCIAS

MARTÍN-BARÓ, I. ¿Quién es el pueblo? : reflexiones para una definición del concepto de pueblo. **Estudios Centroamericanos**, ECA, El Salvador, v. 29, n. 303-304, p. 11-20, 1974.

MARTÍN-BARÓ, I. **Sistema Grupo y Poder Psicologia Social desde Centroamerica II**. El Salvador: UCA Editores, 1989.

PETROVSKY, A. V. Psicología de las relaciones interpersonales. In: PETROVSKY, A. V. **Psicologia General**. Moscou: Editorial Progreso, 1980, p. 123-139.

PETROVSKY, A. V. **Personalidad, Actividad y Colectividad**. Buenos Aires: Editorial Cartago, 1984.

PETROVSKY, A. V. The New Status of Psychological Theory Concerning Groups and Collectives. **Soviet Psychology**, v. 21, n. 4, p. 57-78, 1983.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025